

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A ARTE COMO FORMA DE EXPLOSÃO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lais Cunha Gimenes
UNIMEP – Campus Taquaral
lais_gimenes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O tema para esta pesquisa surgiu no chão da educação infantil, nas experiências e vivências no cotidiano com as crianças pequenas. Ao me deparar com educadoras em uma escola municipal de educação infantil no interior de São Paulo, na cidade de Piracicaba, que sempre faziam questão de que as crianças pequenas tivessem o contato diário com a arte, através das múltiplas linguagens presentes na educação infantil, como a música, o desenho, o jogo sociodramático, entre outros, que a arte está o tempo todo presente no ambiente infantil, que as crianças a utilizam o tempo todo para se expressar, mostrando seus sentimentos, emoções e ações.

Mas também é perceptível que nem todas as escolas dão o espaço e a liberdade para que as crianças possam se expressar, ter a sua voz e autonomia, e que, a arte acaba por ser encontrada apenas como mais uma disciplina no currículo, em que as crianças apenas recriam obras de grandes pintores ou fazem desenhos para colocar na pasta.

A arte deverá ser vista como uma potência, que é capaz de transformar o currículo da educação infantil de forma que muitas vezes os/as adultos/as não conseguem compreender, afinal, o olhar do adulto é diferente das crianças e não colocamos as expectativas como deveria, assim como as crianças pequenas (SPADONI, 1996 APUD GOBBI, 1999).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Como também, a arte evidencia a produção das culturas infantis na educação infantil, em que se têm as crianças pequenas inseridas na sociedade e com ela nas relações sociais, e, por meio dessas interações, produzem suas culturas de pares, como diz Corsaro que “as crianças apropriam-se criativamente da informação do mundo adulto para produzir sua própria cultura de pares” (p. 114, 2002).

Afinal, “a arte é feita de possibilidade, de invenção, de criação, de ruptura, do imprevisível, do inesperado” (LOPONTE, p. 118, 2008) e ter essa liberdade desde a pequena infância, em que as crianças pequenas podem ter as mais variadas possibilidades de salvar o mundo com sua arte, com a junção da infância que juntas podem explodir e transformar o mundo que estamos vivendo.

As crianças precisam da arte, precisam de espaços que promovam os movimentos artísticos, os lugares em que elas possam ser elas mesmas, com seu jeito de ser, de agir e de se expressar. Segundo Rosa Batista (1998) citado por Rosa e Lopes (2012),

experiências, descobertas, exploração dos sentidos, dos significados, das cores, da água, do ar, da terra, do fogo; dos desejos de tocar, mexer, desmanchar, o que já estava feito; de fazer e refazer muitas e muitas vez uma mesma coisa; de significar e ressignificar o mundo à sua moda; de correr, de pular, contar e recontar o mesmo conto; de ler, escrever, cantar, dançar, e pintar ao mesmo tempo; de chorar e rir num curto espaço de tempo; de viver diferentes papéis: de mãe, pai, filho, avô, avó médico; de criar e recriar o mundo de fantasia e imaginação; de pintar a realidade, desenhar o mundo, desejar, brincar de faz-de-conta, transformar uma caixa de papelão num tesouro, uma árvore numa floresta, um pneu num carro, um cabo de vassoura num cavalo, uma mesa numa casinha; de conversar sozinhas sem se importar com o mundo à volta delas, de viver no faz de conta a vida dos adultos (p. 61).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

É isso que é a arte, suas formas transparecem e acontecem na vida das crianças pequenas, é assim que a educação infantil deve proporcionar a explosão que a arte gera nas pessoas. Não se deve limitar, deve-se expandir e ampliar.

2 OBJETIVOS

O objetivo é refletir e caracterizar como a arte, com suas diferentes formas de expressões, é uma linguagem capaz de contribuir para o desenvolvimento ético, estético e político das crianças pequenas.

A pesquisa tem como tema olhar para a arte presente no currículo da educação infantil como uma produtora de culturas que favorece as condições para o processo inventivo e criativo humano, sendo uma linguagem que sensibiliza e que evidenciam a produção das culturas infantis das crianças pequenas.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a análise bibliográfica. Foram pesquisados os referenciais teóricos nas plataformas que contém acervos de teses, artigos acadêmicos e dissertações, como o Educ@¹, Scielo² e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³, em que se encontraram materiais para desenvolver a temática trabalhada. Utilizaram-se também documentos oficiais da legislação⁴, como a Base Nacional Curricular (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010).

¹ <http://educa.fcc.org.br/> - Educ@ - Publicação Online de Educação.

² <https://scielo.org/pt/> - Scielo Brazil – Scientific Eletronic Library Online.

³ <https://bdtd.ibict.br/> - BD TD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

⁴ <http://portal.mec.gov.br/> - MEC – Ministério da Educação.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Outro material utilizado como referencial nesta pesquisa é o caderno de campo⁵, desenvolvido pela pesquisadora durante o tempo de estágio supervisionado em educação infantil em uma escola municipal no interior de São Paulo, na cidade de Piracicaba-SP. Nele consta experiências, vivências com turmas de berçário, maternal e jardim.

A bibliografia estudada permitiu compreender que a arte propicia bases para as produções de cultura das crianças presentes na educação infantil, possibilitando uma interação lúdica e transformadora com o ambiente e a criação de uma cultura própria às crianças pequenas.

Como também, a arte é a linguagem capaz de empoderar, dar liberdade e voz as crianças pequenas, que não precisam viver da forma como os adultos querem, mas do seu jeito criança de se constituir. A arte será vista como uma forma de empoderar as crianças, em que podem ser livres para se expressar, para serem criativos, críticos e autônomos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reflete-se que a arte é fundamental na vida das crianças pequenas, que ela é capaz de colaborar para as expressões a partir das múltiplas linguagens e que contribui para as produções das culturas infantis dos pequenos, como também percebe-se que a legislação brasileira vêm por garantir esse espaço da arte desde a educação infantil, mas que mesmo assim ela ainda não é tão valorizada no país como deveria.

⁵ Caderno de campo desenvolvido pela pesquisadora durante o ano de 2019, em uma escola municipal de educação infantil, no interior de São Paulo.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Deve-se buscar todos os dias uma educação infantil que tenha a arte presente e que se tenha a percepção da arte como potência para que as crianças pequenas sejam livres para serem elas mesmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, observa-se que a arte está diretamente ligada ao ser humano, ela faz parte de nós e até mesmo as pessoas que menos a “enxergam”, tem a arte presente em sua vida. O batuque que a chuva produz batendo na calha da casa, o brincar de uma criança no parque da escola, o choro de um bebê pedindo a atenção de sua família, a pintura de uma guerra que machuca, mas expressa. A arte é grandiosa, mas também é detalhes, é eu e você todos os dias, é a busca pela expressão, é o trilho para a libertação.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, é nela que tudo começa a fazer sentido para as crianças, é nesse ambiente que o cotidiano infantil ganha vida para as crianças pequenas e é nesse lugar que deve-se começar a dar o espaço para escutar a voz das crianças e sua liberdade serem quem elas quiserem ser, ter sua autonomia, serem críticas e capazes de entender que sua emancipação deve vir por si e que o adulto é a pessoa que deve ajudá-los a evoluir, mas não dizer o que deve ser.

Neste trabalho, com tantas pesquisas e olhares para o chão da escola e da educação infantil, é perceptível que a arte não é valorizada no país e que por existir essa barreira, a forma como ela é expressada e mostrada nas escolas e para as crianças, fazem com que muitas vezes as crianças pequenas não entendam e saibam que as suas expressões podem ser libertas e que guardar para si e reprimir não fará bem e sim prejudicará o seu desenvolvimento e crescimento.

A educação infantil, por ser o primeiro espaço que as crianças vão ingressar, após terem apenas contato com suas famílias e amigos, vêm mostrar um novo mundo,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

novas visões e novos conhecimentos, novas formas de se relacionar e viver, e com isso, novas formas de se descobrir e se expressar. É assim que a arte tem que ter seu espaço no cotidiano infantil e abrir o caminho para as crianças pequenas que estão se achegando, a entenderem que seu dia a dia, sua forma de ser e seu jeito de se expressar, seja em uma brincadeira, com um desenho, com o jogo sociodramático está tudo bem e que isso não invalida e é menos do que com a escrita e com a fala. É para isso que as expressões artísticas existem, para que cada um possa se expressar à sua maneira.

A educação infantil deve ser um coletivo, que luta todos os dias para que as crianças pequenas e pequenininhas tenham o seu espaço, sua voz e seus direitos garantidos e que a arte venha ser a linguagem que contribui e colabora para que possam expressar e ser quem verdadeiramente são.

É necessário que se lute e busque todos os dias uma educação infantil que resista e que defenda o espaço da arte no cotidiano infantil e na vida das crianças, que traz emancipação, criação, autonomia e criticidade em suas vidas, que desenvolve o senso ético, estético e político, como também colabora todos os dias para as produções das culturas infantis.

REFERÊNCIAS

CORSARO, William A. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. **Revista Educação, Sociedade & Cultura**, p. 113-134, 2002.

GOBBI, Márcia. Lápis vermelho é de mulherzinha: Desenho infantil relações de gêneros e crianças pequenas. **Revista Pro-Posições**, p. 139-156, 1999.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 112-122, abr., 2008.

ROSA, Cristina; LOPES, Elisandra. Aventuras de viver, conviver e aprender com crianças. In: OSSTETTO, Luciana. **Educação infantil, saberes e fazer da formação de professores**. 5 ed. Campinas: Papyrus, p.52-60, 2012.